

ANTIBIÓTICOS: RECOMENDAÇÕES BÁSICAS

FERNANDO DA ROCHA CAMARA/prof.dr./ MÉDICO UROLOGISTA

As infecções dependem da virulência dos germes e da resistência de cada organismo.

Para profilaxia evita-se contágio com medidas adequadas a cada situação. Um exemplo banal de infecção é um pequeno ferimento cutâneo ser invadido por bactérias presentes no momento do trauma, ou que cheguem ao local posteriormente. Uma boa higiene local poderá evitá-la.

Outra situação ocasional seria a de uma toxi-infecção alimentar, por alimentos contaminados ou deteriorados.

Pacientes costumam pensar que o álcool inibe o efeito dos antibióticos. O que realmente ocorre é que a inibição do hormônio anti-diurético, da hipófise, o que causa aumento da diurese e pode diminuir a quantidade do antibiótico no organismo. A contra-indicação formal quanto ao uso de alcoólicos, ocorre quando se prescrevem derivados do metronidazol(Flagyl) ; eles inibem o metabolismo do álcool em nível da aldeído, como o dissulfiran (usado para combater o alcoolismo).

De um modo geral, o acesso mais freqüente de germes ao organismo é pelos caminhos naturais, quero dizer, pelas comunicações naturais de cada aparelho com o exterior.

Quando Fleming, em 1928 teve o flash de descobrir a penicilina, o mundo entrava em uma nova era. O ser humano passou a dispor de novo recurso para se defender do mundo microscópico. As sulfas, utilizadas amplamente nos ferimentos, durante a 2ª Guerra Mundial, foram outro recurso muito significativo.

Contudo, a Natureza tem suas regras, e seus mecanismos de ajuste. Os micróbios começaram a reagir, para sua sobrevivência. Começaram a exigir doses maiores para serem eliminados; alguns passaram a não serem eliminados com drogas que antes funcionavam.

Para descrever, de modo simplista, o mecanismo de resistência dos germes, aos antibióticos, costumo dizer: -“Se você não tomar o remédio de modo certo, irá matar os micróbios fraquinhos, e criar uma raça de micróbios fortes”.

Como dizia o Prof. Dr. Ibañes de Carvalho, da Patologia Experimental da USP e da Cirurgia Experimental da PUCSP, “antibióticos têm que ser usados com adequação e rigor”. A substância adequada, a dose correta, a via certa, no intervalo ideal, pelo tempo necessário. A identificação do germe, sua sensibilidade ao medicamento, a difusão do mesmo no local da

infecção, seu emprego de modo adequado tem grande sentido para erradicação de infecções.

Quando se fala em cultura e antibiograma, a crítica que muitos fazem é por ser uma resposta “in vitro”. Direi que melhor que se disponha dessa informação do que fazer o tratamento às cegas.

Em Urologia, o exame de urina tipo 1 não confere com o resultado da cultura em 30% dos casos. Receitar antibióticos, de modo empírico, é a porta de entrada para seu uso indiscriminado!

O altíssimo preço que a saúde pública tem a pagar para o uso inadequado desses medicamentos pelos pacientes, está no bacilo de Koch (da tuberculose) multi-resistente, a assombrar os sanitaristas de todo o mundo. A tuberculose deve ser tríplice, rigorosamente por 6 meses. A falta de aderência à prescrição causa resistência; as drogas de 2ª linha são mais caras e causam mais efeitos adversos.

Quando um paciente chega ao Pronto Socorro, com um quadro de pielonefrite aguda, muitas vezes com um cálculo ureteral obstrutivo associado, e o Laboratório não está disponível, recomendo que se colete a urina, estocada na geladeira, para encaminhamento matinal ao mesmo. O tratamento aleatório pode ser inadequado, e de risco.

Há alguns anos orientei uma pesquisa de preços em Farmácias e Laboratórios Clínicos em Botucatu-SP. Comparou-se o preço de tratamento de ITU, em adultos, com os principais antibióticos, com o custo de urina tipo 1, cultura e antibiograma. Se houvesse um erro na escolha, os gastos em Farmácia superariam os em Laboratório.

Sou portanto avesso à prescrição aleatória desse medicamentos. Há na Indústria Farmacêutica, quem sugira, por vezes dobrar a dose de um medicamento, e espaçar o tempo de administração; isso é um absurdo.

Outra informação que deve ser lembrada, é a transmissão de resistência de um germe para outros.

Hoje a AIDS diminui a imunidade de muitos pacientes, tornando-os mais susceptíveis a infecções.

Devemos combater as contaminações, com maiores cuidados de antisepsia e assepsia. Evitar o sexo sem proteção. Evitar fatores de risco de contágio. Respeitar as Comissões de Infecção Hospitalar.

Em Urologia, ao tratarmos portadores de catéteres, há regras básicas a serem seguidas. Abordamos este tópico nos textos sobre cateterismourológico.

Como se diz em Saúde Ocupacional: *devem-se evitar atos inseguros e condições de risco.*

Referências:

Camara, FR; Notas de minhas aulas na FMB.